

## Produto Intelectual 1: Matriz de Níveis

A Matriz de Níveis apresenta uma descrição de aptidões de voluntariado relativas aos níveis dois a cinco do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ). Para o desenvolvimento desta matriz de níveis, o consórcio recorreu à análise dos Quadros Nacionais de Qualificações (QNTs) em relação uns com os outros e o Quadro Europeu de Qualificações como base. Além disso, o considerou as competências chave para a aprendizagem ao longo da vida, adotadas pela Comissão Europeia (<http://eurlex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex:32006H0962>) e o modelo de Rego, Zózimo e Correia (2014, as Competências Profissionais geradas pelo voluntariado) para o seu desenvolvimento.

Quatro temas foram cruciais para o desenvolvimento:

(1) O campo do voluntariado em si: No QEQ a descrição de “campo de trabalho” / “área de estudo” é utilizada. Neste modelo, o trabalho de voluntariado poderia ser descrito como um campo de trabalho.

Tendo isto em conta, a categoria conhecimento poderia ser, por exemplo, o conhecimento fático dos assuntos sobre voluntariado num determinado país.

2) A modelagem dos níveis: O QEQ e também a maioria dos QNT analisados têm como pressuposto a existência de oito níveis. O projeto centra-se nos níveis intermediários (intervalo 2 a 5), porque o voluntariado não pode ser - na opinião do consórcio - equiparado (na maioria dos casos), com o ensino superior (nível 6-8) e é muitas vezes mais do que aptidões básicas (o primeiro nível).

3) A ligação entre o QEQ e o QNT: O denominador comum nos QNT é a distinção entre conhecimentos, aptidões e competências ou atitudes. Estas categorias são também encontradas no QEQ e foram transferidas para o modelo.

(4) A inclusão do modelo de Rego, Zózimo e Correia (2014) e as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Existem três categorias principais, que são diferenciadas no modelo: (i) as competências individuais, (ii) as competências de liderança e (iii) as competências de relacionamento. Os conhecimentos e competências a partir deste modelo são comparáveis com as competências chave para a aprendizagem ao longo da vida. A combinação de todos estes conhecimentos, aptidões e competências influencia o modelo do projeto, que visa a concentrar-se nas competências pessoais, sociais e auto reguladas.

<b>Nível 2</b>		
<i>Estar na posse de competências para a realização profissional dos requisitos básicos num campo de voluntariado claro, estável e estruturado. O cumprimento das tarefas <b>ocorre em grande parte sob supervisão.</b></i>		
Conhecimento	Aptidões	Competências/Atitudes
<p><b>Possuir conhecimentos básicos</b> sobre o processo de comunicação e perfis (informação, negociação, motivação, conflito ou cooperação) com diferentes grupos-alvo no campo do voluntariado.</p> <p><b>Reconhecer</b> o contexto (partes interessadas) e limites (quadro legal, funções, expectativas) do voluntariado.</p> <p><b>Possuir conhecimentos básicos</b> sobre iniciar e gerenciar processos de comunicação interna.</p> <p><b>Reconhecer</b> a gestão e as ferramentas de melhoria contínua.</p> <p><b>Possuir informações básicas</b> sobre os requisitos éticos e culturais em voluntariado.</p>	<p><b>Ser capaz de usar</b> ferramentas simples de comunicação em trabalho voluntário.</p> <p><b>Ser capaz de lidar</b> com novos e simples desafios sob supervisão.</p> <p><b>Ser capaz de compreender e utilizar</b> o autocontrolo ao abordar as tarefas de voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de utilizar</b> os recursos básicos das ferramentas – TIC, para apoiar rotinas diárias no campo do voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de perceber</b> os valores simples do voluntariado, (por ex: a aceitação de outras pessoas ) em rotinas diárias.</p>	<p><b>Reconhecer</b> a importância da resiliência para recuperar das adversidades ou para as transformar em oportunidades.</p> <p><b>Entender</b> a capacidade de monitorizar a qualidade do seu trabalho.</p>

<b>Nível 3</b>		
<i>Estar na posse de competências para a realização profissional dos requisitos gerais num campo de voluntariado estavelmente estruturado. O cumprimento das tarefas ocorre por um lado, <b>sob supervisão e por outro lado, com alguma responsabilidade.</b></i>		
Conhecimento	Aptidões	Competências/Atitudes
<p><b>Possuir conhecimentos gerais</b> sobre o processo de comunicação e perfis (informação, negociação, motivação, conflito ou cooperação) com diferentes grupos-alvo no campo do voluntariado.</p> <p><b>Entender</b> o contexto (partes interessadas) e limites (quadro jurídico, funções, expectativas) do voluntariado.</p> <p><b>Possuir conhecimentos gerais</b> sobre como iniciar e gerenciar processos de comunicação interna.</p> <p><b>Reconhecer</b> a gestão e as ferramentas de melhoria contínua.</p> <p><b>Possuir informações gerais</b> sobre os requisitos éticos e culturais no voluntariado.</p>	<p><b>Ser capaz de usar</b> diferentes ferramentas de comunicação em trabalho voluntário.</p> <p><b>Ser capaz de lidar</b> com novos desafios em grande parte sob supervisão.</p> <p><b>Ser capaz de compreender e utilizar</b> o autocontrolo, sob supervisão, na realização de tarefas de voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de utilizar diferentes ferramentas – TIC,</b> para apoiar rotinas diárias no campo do voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de perceber e descrever</b> os valores gerais do voluntariado em rotinas diárias.</p>	<p><b>Compreender</b> a importância das atividades de gestão e de liderança no sector do voluntariado, o que significa coordenar pequenas atividades, a rede e agendar tarefas.</p> <p><b>Capacidade de apoio</b> para avaliar o desenvolvimento de si próprio e dos outros e fornecer (auto) avaliação para futuros desenvolvimentos.</p> <p><b>Apoio à capacidade de resiliência</b> para recuperar das adversidades ou transformá-las em oportunidades.</p> <p><b>Apoio à capacidade de</b> monitorizar a qualidade do seu próprio trabalho.</p> <p><b>Reconhecer</b> a importância de manter as partes interessadas informadas e saber quais as partes interessadas que precisa para cada atividade.</p> <p><b>Desenvolver um sentido</b> de identidade cultural.</p> <p><b>Experienciar a atitude</b> de aprendizagem ao longo da vida.</p>

<b>Nível 4</b>		
<i>Estar na posse de competências para a realização profissional dos requisitos num amplo contexto no campo do voluntariado. O cumprimento das tarefas ocorre <b>grande parte sozinho com responsabilidade.</b></i>		
<b>Conhecimento</b>	<b>Aptidões</b>	<b>Competências/Atitudes</b>
<p><b>Possuir conhecimentos aprofundados</b> sobre o processo de comunicação e perfis (informação, negociação, motivação, conflito ou cooperação) com diferentes grupos-alvo no campo do voluntariado.</p> <p><b>Compreender</b> o contexto (partes interessadas) e os limites (quadro legal, funções, expectativas) do voluntariado.</p> <p><b>Possuir conhecimentos aprofundados</b> sobre o iniciar e a gestão de processos de comunicação interna.</p> <p><b>Possuir compreensão sobre</b> a gestão e as ferramentas de melhoria contínua.</p> <p><b>Possuir informações aprofundadas</b> sobre os requisitos éticos e culturais em voluntariado.</p>	<p><b>Ser capaz de usar</b> diferentes e complexas ferramentas de comunicação em trabalho voluntário.</p> <p><b>Ser capaz de lidar</b> com novos desafios em grande parte sozinho.</p> <p><b>Ser capaz de melhorar</b> o autocontrolo na realização de tarefas de voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de utilizar ferramentas – TIC avançadas</b>, para resolução de problemas no campo do voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de descrever e reconhecer</b> os valores do voluntariado num amplo contexto.</p>	<p><b>Capacidade de apoio</b> de atividades de gestão e de liderança no setor do voluntariado, o que significa coordenar as atividades, a rede e agendar tarefas.</p> <p><b>Capacidade para avaliar</b> o desenvolvimento de si e dos outros e dar (auto) avaliação para futuros desenvolvimentos.</p> <p><b>Capacidade de resiliência</b> para recuperar das adversidades ou transformá-las em oportunidades e participar ativamente na mudança.</p> <p><b>Capacidade</b> para monitorizar a qualidade do seu trabalho.</p> <p><b>Ter a sensibilidade</b> para manter as partes interessadas informadas e saber quais as partes interessadas que precisa para cada atividade.</p> <p><b>Tomar parte ativa</b> na vida cultural e nos intercâmbios.</p> <p><b>Desenvolver uma forma de viver</b> a partir da ideia da estratégia de aprendizagem ao longo da vida.</p>

<b>Nível 5</b>		
<i>Estar na posse de competências para a realização profissional de desafios dentro de um campo de voluntariado em mudança e destruturado. O cumprimento das tarefas ocorre <b>sozinho com responsabilidade e exercício da supervisão.</b></i>		
<b>Conhecimento</b>	<b>Aptidões</b>	<b>Competências/Atitudes</b>
<p><b>Possuir conhecimentos abrangentes</b> sobre o processo de comunicação e perfis (informação, negociação, motivação, conflito ou cooperação) com diferentes grupos-alvo no campo do voluntariado.</p> <p><b>Possuir conhecimentos abrangentes sobre o contexto</b> (partes interessadas) e os limites (quadro legal, funções, expectativas) do voluntariado.</p> <p><b>Possuir conhecimentos abrangentes</b> sobre o iniciar e a gestão de processos de comunicação interna.</p> <p><b>Possuir profundos conhecimentos sobre</b> a gestão e as ferramentas de melhoria contínua.</p> <p><b>Possuir informações completas</b> sobre os requisitos éticos e culturais em voluntariado.</p> <p><b>Possuir conhecimento</b> sobre métodos de aprendizagem no contexto de voluntariado.</p>	<p><b>Ser capaz de usar</b> ferramentas avançadas de comunicação em trabalho voluntário.</p> <p><b>Ser capaz de lidar</b> com novos desafios em grande parte sozinho e gerir outros.</p> <p><b>Ser capaz de melhorar</b> o autocontrolo e ensinar outros, na realização de tarefas de voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de utilizar e melhorar ferramentas – TIC avançadas</b>, no campo do voluntariado.</p> <p><b>Ser capaz de reconhecer</b> os valores adequados do voluntariado em determinadas situações das áreas de voluntariado, e ser capaz de atuar como um modelo para outros voluntários.</p>	<p><b>Exercitar atividades de gestão e de liderança</b> no sector do voluntariado, o que significa iniciar e coordenar as atividades, a rede, o cronograma e delegar tarefas.</p> <p><b>Rever</b> o desenvolvimento de si e dos outros e dar (auto) avaliação para futuros desenvolvimentos.</p> <p><b>Possuir forte capacidade de resiliência</b> para recuperar das adversidades ou transformá-las em oportunidades e promover a mudança.</p> <p><b>Monitorizar</b> a qualidade do seu trabalho e dos outros.</p> <p><b>Manter as partes interessadas informadas</b> e saber quais as partes interessadas que precisa para cada atividade.</p> <p><b>Tomar parte ativa</b> na vida cultural, respeitar outras culturas e, expressar de forma criativa a sua própria cultura.</p> <p><b>Viver a atitude</b> de aprendizagem ao longo da vida e promovê-la nos outros.</p>